

Orientação Vocacional: relato de intervenção.

Dra. Maria Beatriz Loureiro de Oliveira¹
Ana Carolina Rossi Pinto de Souza²
Flávia Castanho Kurokawa²
Isabela Machado de Odriozola²

Resumo: O objetivo do presente texto é relatar o processo de intervenção em Orientação Vocacional, realizado junto a uma população formada por adolescentes pré-vestibulandos do município de Araraquara, S.P. e região, no período de março à setembro de 2008, com a finalidade de favorecer uma escolha adequada do curso superior. Metodologicamente, o experimento utiliza pesquisa – ação com base em Thiollent (1986), em que a intervenção promove uma transformação da situação atual do sujeito. O individuo deve aprender a se organizar para a escolha do curso superior, ou seja, lidar com os conflitos, desafios, lutos e perdas que envolvem a problemática da escolha profissional.

Palavras-chaves: Orientação, adolescência, escolha profissional.

Abstract: The aim of this text is to describe the process of Vocational Guidance Intervention, which was accomplished with a population composed by college-prep adolescents from the city of Araraquara (SP) and region, between March and September of 2008, intending to help them choose an appropriate college course. Regarding to methodology, the experiment made use of research - action based on Thiollent (1986), according to whom intervention prosecutes change at one's current situation. The person must learn how to organize themselves when choosing a college course, that is, deal with conflicts, challenges, sorrows and losts which involve the matter of choosing a college course.

Key- words: Guidance, adolescence, career choice.

Introdução.

Entendendo que o marco da passagem da vida do adolescente para a vida adulta é caracterizado pelo ingresso no mundo do trabalho, o vestibular é visto como um ritual de passagem.

A escolha profissional, desta forma, é de suma importância para os jovens concluintes do ensino médio. Esta escolha é caracterizada pelas incertezas e medos na vida do adolescente. O medo da escolha que envolve o estereótipo relativo ao medo de escolher um curso errado, do fracasso e de decisões mal sucedidas sempre estão presentes na maioria das conversas dos adolescentes quando são questionados a respeito do futuro profissional.

Como diz Gurfinkel (1993), “o momento da escolha profissional é uma etapa significativa do desenvolvimento quanto à passagem da infância ao mundo adulto e, carrega, em si, a representação de uma mudança de papel social e um ato de autonomia em relação aos pais. Quando o adolescente se vê no confronto com a necessidade de escolha e a toma como sua, isto já é em si a saída da infância e o encontro com a responsabilidade.” (p. 120)

O que a maioria destes jovens não percebe é que, nos dias atuais, um curso de graduação não limita as oportunidades. A construção da carreira é algo dado em longo prazo, apenas aproveitando as oportunidades que o mundo do trabalho lhes oferece é que estes jovens construirão uma carreira sólida e conseguirão alcançar seus projetos de vida.

¹ Coordenadora do Projeto de Orientação Profissional da Unesp - Campus de Araraquara.

² Membros do Grupo de Estudos de Orientação Vocacional cadastrado no CNPq, graduandas em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Campus de Araraquara.

A escolha profissional é multifatorial, e isto confunde muitos jovens, pois estes não conseguem distinguir o que é *hobbie* do que é profissão. Somos indivíduos que desenvolvemos as mais variadas habilidades em anos de escolarização. É muito comum ouvir no discurso de um adolescente, frases como:

- Eu gostaria de fazer dança, mas sei que isso não é profissão.

Percebe-se assim, a problemática que envolve este momento do adolescente.

Como aponta Bock (1995) os sujeitos possuem uma liberdade restrita em relação à escolha, assim como não são totalmente determinados pela sociedade. O ser humano é determinado por elementos de suporte biológicos, sociais, culturais, entre outros, o que o torna multideterminado. Esta multideterminação traz, para o âmbito da escolha, uma complexidade maior que exige, portanto, um trabalho que abrange todos esses elementos.

Além da compreensão destas multideterminações, o adolescente enfrenta um processo de luto das suas perdas. Segundo Aberastury (1981), esses processos percorridos dizem respeito ao luto pelo corpo infantil, vivenciado não somente na realidade como também no imaginário, ou seja, na maneira em que a puberdade evidencia os primeiros sinais de mudanças corporais que repercutem diretamente na sua fantasia e na forma como reage a elas. Outro luto que a autora constata é caracterizado pela perda dos “pais heróis”, os quais passam a ocupar uma nova posição no relacionamento com o jovem. Agora os pais são vistos como seres reais, com as limitações que todo ser humano possui. *Suas verdades* são mais questionadas e surgem, então, as queixas de que seus filhos contestam os argumentos por eles colocados. O jovem busca outras imagens por ele idealizadas. Isso não significa que os pais perdem a importância e o significado que lhes era atribuído anteriormente, pois continuam sendo importantes pontos de referência para o sujeito.

Knobel (1981) diz que o processo utilizado pelo sujeito de separar-se progressivamente de seus pais é necessário para que o adolescente faça um reconhecimento dos conteúdos que lhe pertencem e elabore o luto pelos pais da infância. Além disso, é comum observarmos que a maioria dos jovens se identifica com profissionais e não com as profissões. Este tipo de identificação acaba por comprometer a escolha.

Os adolescentes não estabelecem um vínculo entre trabalho e prazer. Visualizam, em geral, o trabalho como obrigação e, talvez por isso, um dos maiores determinantes da escolha seja o retorno financeiro, vinculado à garantia de certa “estabilidade profissional”.

Com relação à problemática que envolve a escolha profissional e a construção da carreira, o projeto de Orientação Profissional é realizado em uma Unidade Auxiliar denominada CENPE – Centro de Estudos da Infância e Adolescência “Dante Moreira Leite”, da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara. Este trabalho de extensão universitária, desde o ano 1985, visa auxiliar os adolescentes na difícil fase da escolha do curso superior. Nesta fase o adolescente é considerado, segundo Bohoslavsky, o adulto em conflitos, pois ele está formando a sua personalidade e para isso enfrenta grandes conflitos. O trabalho com os pré-vestibulandos é subdividido em quatro etapas: o autoconhecimento, o heteroconhecimento, a busca de informação sobre as profissões e a etapa final que é denominada a devolutiva.

Este trabalho é realizado com intervenções cujas sessões educacionais, com efeitos terapêuticos, variam de acordo com as necessidades e dificuldades encontradas no grupo pela equipe de orientadoras. Sob a supervisão da Professora Doutora Maria Beatriz Loureiro de Oliveira, semanalmente nos reunimos para analisar casos e buscar o embasamento teórico específico de cada sessão. A forma de intervenção semanal depende da demanda do grupo de adolescentes.

Costumamos dizer que fazemos o papel de *limpadores de pára-brisas*, ou seja, não lhes damos respostas, mas ajudamos a refletir sobre as mesmas, de forma que sempre estamos

orientando para que os jovens possam se ver, porque só depois de se conhecerem é que serão capazes de encontrar caminhos que os conduzem à escolha do curso superior.

Relato de Intervenção:

No ano de 2008 tivemos sessenta e seis adolescentes que se submeteram ao processo. Cada uma das sessões tinha duração de duas horas. Ocorreram dezesseis sessões, cada uma delas com uma finalidade específica, de acordo com o momento de conflito em que o grupo se encontrava. Bohoslavsky (1982) acredita que este conflito dá-se entre o problema da maturidade e imaturidade, o qual define a escolha ajustada ou apressada. O objetivo principal deste trabalho de Orientação Profissional é conduzir para uma escolha madura na qual o adolescente possa avaliar seus gostos, capacidades e responsabilidade individual e social. Dessa forma considera-se o tripé: as possibilidades, os desejos e a realização. Durante o percurso trabalha-se com o possível, o realizável e o desejável.

Inicia-se o processo de intervenção com a primeira sessão denominada *varal e Cosme & Damião*. Nesta, o objetivo é a integração do grupo e uma primeira percepção sobre que questões cada um dos sujeitos traz para o grupo. O que podemos observar é que muitos deles buscam a Orientação Profissional argumentando não ter idéia alguma sobre qual profissão escolher, manifestando suas dúvidas em relação aos cursos superiores.

Esta sessão mostrou que o processo de decisão está envolto em vários conflitos, os quais estão representados nos nós de um varal e que, para desfazê-los, muitas vezes, precisamos trabalhar em grupo e da ajuda dos outros. O varal é constituído de cordas de varal com nós de marinho para serem desfeitos em grupo. A dinâmica relativa a *Cosme & Damião* representa um processo de exposição do grupo das expectativas individuais de cada sujeito.

Na segunda sessão é realizada uma dinâmica denominada *minha bandeira pessoal*. Os adolescentes respondem a seis questões pessoais relativas a: o maior sucesso realizado, o que mais valoriza na vida, as três atividades que faz melhor, o seu principal sonho, as características que os membros do sexo oposto mais admiram e quem é a pessoa que mais admira. Inicia-se o processo de autoconhecimento. Observou-se que a grande dificuldade apresentada foi a de reconhecer suas características e seus sucessos, expondo apenas os medos para prosseguir neste processo. Fica explícita a dificuldade de se olhar quando eles dizem: “mas eu não tenho nenhum sucesso”. Paralelamente, esta atividade mostrou a influência e a admiração por familiares.

No terceiro encontro foi realizada uma atividade adaptada, pela supervisora deste trabalho, do autor Bohoslavsky, denominada *realidade ocupacional*. Por meio desta, analisam-se as influências de profissionais em sua vida e qual profissão eles mais se identificam no momento. Nesta os sujeitos devem listar todas as profissões que conhecem e destacar cinco, pelas quais manifesta interesse no momento. Em seguida, eles devem ilustrar como seria uma fotografia tirada em uma festa de profissionais, nesta devem estar presentes os profissionais convidados pelo indivíduo.

Nesta etapa passou-se a analisar, junto ao grupo, algumas profissões, tendo em vista que foi um momento de procurar as suas identificações e de aprender a separar *hobbies* de profissões.

A quarta sessão centrou-se na organização de estudos dos adolescentes. Foram elaboradas duas grades de horários contendo os dias da semana e horas de estudo escolar e outras atividades: na primeira delas os sujeitos descreveram o horário real e na segunda o horário ideal. O horário real caracteriza o que o sujeito faz durante toda a semana, para avaliar suas lacunas e tempo mal utilizado. O horário ideal consiste em conscientizá-lo do tipo de organização de estudos necessário, visando a inclusão de horas de estudos sem privá-los de

horas de descanso e lazer. Destaca-se que nesta sessão os adolescentes percebem o quanto ocupam o tempo ocioso com atividades improdutivas, deixando poucas horas para o estudo. É preciso o entendimento de que, para alcançar o que almejam, eles precisam esforçar-se nos estudos. A busca da profissão não é estática, o sujeito deve estar sempre aprimorando seus conhecimentos.

Após esta reorganização foi realizada na quinta sessão a atividade denominada *perfil*. Nesta os adolescentes refletem sobre suas características internas e externas, as quais são escritas no papel que contém seus corpos delineados. As características são separadas da seguinte forma: na cor azul devem ser listadas as que eles gostam e na cor vermelha as que gostariam de mudar.

Observa-se uma dificuldade de aceitação por parte dos jovens, que vêem mais os defeitos do que suas qualidades. Nesta fase os adolescentes estão mais preocupados com sua consolidação em grupo. Suas identidades ainda estão em processo de formação, fazendo com que os mesmos busquem referenciais de identificação.

A partir da sessão *valores* deu-se início à etapa de conhecimento das profissões. Ela tem como objetivo minimizar os estereótipos que envolvem os cursos superiores. Os orientandos recebem uma folha com vinte e quatro sentenças, das quais devem escolher apenas cinco. Cada uma destas equivale a um símbolo geométrico, são estes: quadrado, círculo, losango, triângulo e retângulo; correspondentes a: status social, conhecimento/estudos, solidariedade, retorno financeiro e relações sociais, respectivamente. Enfatiza-se na discussão que todos estes valores se interligam

A sétima sessão teve a finalidade de trazer para o grupo os conflitos que ocorrem dentro de casa no período de escolha da profissão. A sessão chamada *tem vestibular lá em casa* baseia-se na representação do cotidiano que os orientandos vivem, se estes recebem ou não o apoio da família e como isto repercute na vida dos pré-vestibulandos.

As esquetes produzidas são gravadas e reproduzidas na reunião de pais, na qual estes visualizaram como a pressão que o adolescente passa o angustia e gera mais conflitos. Porém, nota-se que omitir-se pode ser prejudicial para o adolescente, ele pode pensar que é um descaso. O sujeito precisa sentir que seus pais acreditam nele e, por este motivo, deve ser levado a sério. Elaborando a escuta inteligente, os pais devem aprender ouvir seus filhos para que estes sintam que suas opiniões são importantes e, dessa forma, sua escolha possa ser acertada.

A oitava sessão foi reservada para a discussão sobre os vídeos feitos pelos orientandos. Enfatizou-se que toda a problemática vivida neste período é geral, todos os sujeitos passam por estas situações. Nota-se que em diversas cenas os pais faziam chantagem com os filhos, dizendo que se eles passassem no vestibular seriam recompensados, ou então mostravam brigas em que os pais esforçavam-se para educar o filho e este não valorizava os estudos. Isso fez com que ambos refletissem que deve haver um apoio mútuo entre os jovens que estavam sentindo-se pressionados e os pais que estavam ansiosos.

A sessão seguinte propôs a dinâmica que denominamos *liquidação de profissões*. Nesta os orientandos podem escolher um entre todos os cursos de graduação existentes e devem optar por um curso que lhes é caro e que no momento está “em liquidação”. Por que é caro? Neste ano as reflexões mais encontradas focalizaram o custo do curso superior, o retorno financeiro que este pode trazer, se as disciplinas agradavam ou não, ou porque era difícil o ingresso neste curso.

A nona sessão deu continuidade ao trabalho elaborado na *liquidação de profissões*. Os orientandos pesquisaram sobre o curso que escolheram. Eles tiveram aproximadamente dez minutos para apresentar o curso que escolheram, expondo a todos os seus colegas. A pesquisa deveria abranger grade curricular, mercado de trabalho, duração do curso, especializações,

salário inicial, dentre outras características que envolveria toda a carreira da profissão escolhida. Esta sessão foi muito importante, pois cada orientando teve a consciência das disciplinas que estudariam no curso de graduação. A busca por informações é fundamental.

Seguindo a trilha do que os orientandos gostavam e não gostavam de fazer, propôs-se na décima sessão uma atividade chamada *profissão Frankstein*. Nesta, pediu-se que eles criassem a profissão dos seus sonhos, por mais que esta não existisse. Os sujeitos montam a profissão com objetos encontrados em revistas, mas podem fazer desenhos se preferirem. Na profissão deveria constar o que eles realmente gostavam de fazer, e depois eles nomeavam a profissão, mesmo que não existisse um nome real. Descreveremos alguns casos, para melhor entendimento:

R. propôs a profissão *Psioterapia*, a qual é uma combinação entre fisioterapia e psicologia. Esta almejava ajudar as pessoas, principalmente os mais necessitados, tais como os indivíduos desnutridos. “É uma profissão entre a vida e a ajuda...” diz R. A profissão lhe proporcionaria muito sucesso e felicidade.

Já B. criou a Profissão *Fiesda*, que entrelaça fisioterapia, estética, enfermagem e dança. B. acreditava que isto lhe traria muito dinheiro e diversão.

G. não conseguiu nomear a sua profissão. No entanto, ela teria traços de música e muita arte. G. apresenta grande interesse por músicas, tanto pelas letras como pelas melodias. E a arte é sua grande paixão, ele é um apreciador de museus.

Esta etapa de orientação tem por base o tripé já mencionado neste artigo. Eles idealizam a profissão, mas devem saber que só será realizável aquilo que eles tornarem possível, para chegarem ao tão desejado sucesso e felicidade, além do retorno financeiro que desejam. Ocorreu, neste momento, a necessidade de realizar algo mais lúdico que os levasse a pensar em acontecimentos do passado, do presente e que talvez dessem pistas para o futuro. Assim foi a décima primeira sessão denominada *a viagem de fantasia*.

Os sujeitos devem projetar o seu passado, presente e futuro. Foi proposta uma atividade de relaxamento antes do comando para a dinâmica principal. Todos devem colocar-se em posições bem confortáveis, e a voz de comando, por meio de perguntas elaboradas previamente, leva-os a uma agradável viagem no tempo. Muitos adolescentes dormiram nesta sessão ou se emocionaram. A lembrança da infância foi algo que gerou vários sentimentos melancólicos. Alguns tiveram dificuldades em se projetar no futuro e isso gerou um sentimento de frustração.

No final do comando pede-se para que tragam um objeto do futuro, o que significava a concretização do sonho. A maioria conseguiu trazê-lo, no entanto o número que trouxe objetos relacionados à profissão não foi grande. Nesta sessão, normalmente os adolescentes trazem objetos relacionados a família, como fotografias e objetos dos filhos.

Esta dinâmica enriquece muito o conhecimento das orientadoras à respeito das influências geradas na construção de suas identidades. Chega, então, o momento em que precisamos ter um feedback de todas as dinâmicas realizadas e averiguar como os adolescentes se encontram. Para isso, fazemos uma *avaliação parcial*, na qual os próprios adolescentes param para pensar nas mudanças ocorridas. Nesta *avaliação parcial* fazemos duas perguntas: como cheguei? E como estou?. Os sujeitos respondem a essas perguntas, é um momento de reflexão.

É possível analisar que a maioria destes adolescentes assume que chegou sem expectativa alguma, perdidos, sem saber discriminar curso - profissão - carreira. A maioria deles assume que continuam confusos, porém já existe uma preocupação maior com o vestibular e citam que já estão se direcionando para a escolha. Nesta sessão também discutimos a Feira de Profissões. Esta foi criada há doze anos pela Prof. Dr. Maria Beatriz Loureiro de Oliveira para complementar o trabalho de Orientação. Durante os três dias em

que ocorre a Feira, os sujeitos recebem informações e tem a oportunidade de tirar dúvidas com professores dos cursos desejados.

Em julho, quando há férias no projeto, os sujeitos são convidados a participar da Feira de Profissões. No retorno aos nossos encontros, na décima terceira sessão fazemos uma *avaliação da Feira*, na qual os adolescentes relatam as palestras que assistiram e se gostaram ou não das mesmas.

Assim, os indivíduos já estão amadurecendo seus conhecimentos à respeito das profissões e do mundo do trabalho. Por essa razão, após esta atividade realizamos o *marketing pessoal*. Nesta os adolescentes devem fazer uma apresentação, incorporando um profissional que está em busca de uma vaga de trabalho, escolhida por eles. Ressaltamos que os jovens não podem mentir e nem omitir não só as qualidades, mas também os cursos que já fizeram e suas capacidades. É uma dinâmica que os faz desenvolver habilidades de falar sobre si mesmo, pensar em todas as suas habilidades, além de pensar sobre a profissão desejada.

Nos últimos anos os sujeitos têm se empenhado muito durante essa sessão, e agem como se realmente estivessem se candidatando a uma vaga de emprego.

A fim de buscar um afinamento e uma comparação com o início do processo, na décima quarta sessão aplicamos novamente a dinâmica adaptada de Bohoslavsky, denominada *realidade ocupacional*. A *segunda realidade ocupacional* é realizada igual à primeira atividade aplicada na primeira fase do processo, os adolescentes não devem visualizar o seu primeiro desenho, pois desta forma não há nenhuma influência anterior. Agora é um período em que podemos observar maiores certezas e caminhos mais definidos. Isso é refletido nos desenhos que são feitos de várias cores, normalmente com bordas definidas representadas nas molduras dos quadros. Os profissionais aparecem mais próximos aos adolescentes e na maioria das vezes diminuem o número de profissionais no desenho em relação à primeira *realidade ocupacional*, o que mostra maior clareza do sujeito.

Nesta sessão também realizamos a dinâmica chamada *projeto de vida*. É uma sessão importante na qual mostramos aos adolescentes o tripé que deve levá-los à escolha madura e ajustada. Eles devem responder três perguntas: quais são os meus sonhos?; O que eu tenho feito para realizá-los?; Quais obstáculos estão atrapalhando a realização dos meus sonhos?. Quando o adolescente termina de responder as questões, conversamos com todos e discutimos no grupo a fim de mostrar a eles que os sonhos e aspirações devem estar baseadas no que é desejável, possível e também realizável.

Neste período já estamos chegando à fase final do nosso processo de Orientação Profissional. Na décima quinta sessão trabalhamos novamente o *perfil*, realizado inicialmente na quinta sessão. Agora, os sujeitos podem visualizar o seu progresso durante todo o processo. Sempre destacam que mudaram muito após estes meses de convivência em grupo. Pedimos para que eles marquem o que já mudou, o que ainda devem mudar e acrescentem mais coisas se for necessário. Muitos acrescentam o surgimento do sentimento de medo, de insegurança e de ansiedade. Tais sentimentos são gerados a partir do momento em que chega a hora da inscrição no vestibular. Os adolescentes, que no início do processo apresentam-se muito tímidos, agora demonstram ser menos tímidos e muitos deles cortam essa característica do seu perfil, pois dizem já tê-la superado. Algo que foi superado por meio das dinâmicas realizadas durante todo o processo, pode-se citar a do *Marketing*, nesta o adolescente aperfeiçoa a sua habilidade comunicativa.

É interessante nesta sessão observar o amadurecimento dos sujeitos, muitos conseguem comparar as diferentes etapas do processo de escolha e dessa forma, quando chegam ao final do atendimento, tem maior tranquilidade em discernir que rumo escolher e enfrentar o período dos vestibulares.

Após esta reflexão sobre toda a mudança ocorrida durante o processo, aplicamos uma dinâmica de relaxamento, já pensando na despedida do grupo. Os adolescentes nesta fase precisam de acolhimento e de segurança. Os sujeitos são convidados a relaxar e embarcar nessa viagem na qual, pelo comando da orientadora, são levados a refletir sobre seus medos e pensar em como superá-los. São feitas várias perguntas, o cenário no qual elas se passam é num momento de despedida do sujeito com a sua família e amigos. Nesta dinâmica, os pré-vestibulandos expõem todos os sentimentos que mais os angustiam. Medo de ir embora e da família os esquecer, medo dos pais morrerem enquanto eles estiverem estudando fora, medo de não conseguir criar amizades na nova cidade, medo de não ter sucesso na vida, enfim, o medo de não conseguir realizar seus sonhos.

As sessões de relaxamento sempre têm hesitações por parte dos orientandos. Pois, são sessões que mexem muito com o emocional dos adolescentes, são momentos em que exigem reflexões da fase de angústia pela qual estão passando e é isso que faz com que muitos não consigam ou se neguem a participar da sessão. Esta sessão é fundamental, pois estamos chegando ao fim de todo o processo de Orientação Profissional, trabalhamos as despedidas e a maturidade para encará-las. O desligamento do grupo, por vezes, pode ser doloroso para alguns orientandos. Na medida em que nosso trabalho é desenvolvido, percebemos que eles criam grande vínculo com o grupo e este motivo é relacionado ao fato de existir uma cumplicidade. Descobrir que o outro também passa pelos mesmos problemas é um grande passo para estes jovens.

Apesar de todas as incertezas e medos, os sujeitos devem perceber que todo o caminho do mundo do trabalho é cerceado por isso, e para tanto deve-se ter muita confiança e autoconhecimento para que esteja preparado para enfrentar as mais diversas situações.

Agora que chegamos ao fim do processo é, então, realizada a última avaliação. Na *avaliação final* os orientandos dividem suas folhas em três partes, e respondem a três questões: como cheguei?; como estava? e como estou?. Os sujeitos devem refletir sobre todo o processo de Orientação Profissional que estavam envolvidos, podem desenhar, escrever, se expressar da maneira mais confortável.

Esta última avaliação é muito importante, uma vez que será por meio dela que os orientandos refletirão sobre todo o processo e poderão falar como estão se sentindo prestes a fazer as inscrições dos vestibulares, momento em que terão que decidir o curso.

Em seguida, cada orientando faz o seu *levantamento de interesses profissionais (LIP)*. São feitas uma série de perguntas que o sujeito deve escolher apenas uma das alternativas. As orientadoras fazem a soma das respostas e montam o gráfico correspondente à área de interesse de cada orientando. Este levantamento confirma as conclusões já elaboradas pelas orientadoras durante todo o processo de Orientação, onde cada sessão é parte do quebra-cabeça que indica o caminho da escolha. O objetivo do LIP é mostrar qual área mais interessa ao sujeito e que este interesse não é estático, ele varia de acordo com o amadurecimento vocacional do estudante, não é um teste que mostra um curso, por exemplo, não indica “Você terá que fazer Medicina”, e sim, mostra aos adolescentes grandes áreas de interesse, e é nessas áreas que as porcentagens são mais altas, onde as habilidades pessoais se evidenciam.

Encerramos o trabalho com o grupo de 2008 na primeira semana de setembro. No último encontro foi realizada a devolutiva com os sujeitos, onde foram discutidos os relatórios finais junto a eles. Em seguida houve a reunião com os pais. Foram seis meses de convivência semanal. Muitos dos adolescentes tiveram dificuldades em se despedir do grupo, porém, enfatizamos que nos colocamos à disposição para auxiliá-los quando necessitarem. Alguns jovens passaram no vestibular e hoje estão contentes com o curso, outros não conseguiram e estão frequentando curso pré-vestibular e outros ainda optaram por não fazer inscrição nos vestibulares e esperar pelo próximo ano.

Referências:

ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Maurício: *Adolescência Normal*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

BOCK, Ana Mercedes Bahia. et. al. *A escolha profissional em questão*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1995.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo, (1982). *Orientação Vocacional: A Estratégia Clínica*. 5ª ed. São Paulo : Editora Martins Fontes. Tradução de José Maria Valeije Bojart.

GURFINKEL, Décio. *Introdução a uma abordagem psicanalítica da questão das drogas na adolescência*. In: Clara Regina Rappaport. (Org.). *Adolescência - abordagem psicanalítica*. 1 ed. São Paulo: E.P.U., 1993, v. 1, p. 131-174.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 2ª ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1986, p. 25.